

Rosana Palazyan, Janeiro de 2015

A série ***Por que Daninhas?*** (2006/20015) apresenta objetos como relicários, contendo uma planta real considerada daninha sob um tecido transparente. A planta é fixada com um bordado imperceptível que acompanha seu contorno. As raízes foram substituídas por frases sobre plantas daninhas, bordadas com meus fios de cabelo. Ambos, plantas e seres humanos tem seus DNAs representados.

As frases-raízes foram extraídas de livros de agronomia consultados em minha pesquisa sobre plantas daninhas durante o processo da obra *No lugar do Outro* (2006)*. Trabalhando com o conceito de transformação na vida de pessoas que vivem nas ruas, em paralelo a metamorfose das borboletas - minha curiosidade sobre as daninhas deu início ao ler que "*algumas espécies de borboletas encontram-se em extinção em consequência do extermínio de plantas daninhas*". Então, o que é realmente uma planta daninha? O título *Por que daninhas?* questiona a terminologia utilizada para caracterizar seres vivos que são considerados indesejados.

Frases como: "*poderia crescer em seu lugar algo de uma beleza mais exuberante*" ou "*são vistas como inimigos a serem controlados*" são muito semelhantes às palavras que ouvi de algumas pessoas, durante a pesquisa nas ruas e meu envolvimento com pessoas que vivem em situação de rua.

" *Qualquer espécie pode ser considerada daninha quando nasce onde não é desejada e compete por espaço e nutrientes com culturas economicamente produtivas*" - esta frase me fez ampliar a reflexão sobre pessoas e plantas consideradas daninhas. Qualquer um pode ser considerado "daninha" em algum momento ou inserido em algum contexto.

Em 2010 o trabalho adquiriu um novo corpo quando montado em suportes semelhantes às legendas para plantas nos jardins botânicos e fez parte da instalação *O Jardim das Daninhas* (Casa França Brasil, R.J.). Um jardim onde plantas consideradas daninhas foram cultivadas junto a plantas ornamentais e medicinais - propondo uma reflexão sobre como viver junto e quem seriam as daninhas neste jardim?

Agora, peças fotográficas representando *Por que Daninhas?* serão instaladas no jardim interno do Mosteiro Mequitarista na ilha San Lazzaro degli Armeni (Veneza). E as plantas daninhas que crescerem naturalmente no jardim não serão removidas, vivendo juntas às plantas ornamentais já existentes.

Nesta exposição específica, no Pavilhão Armênia da 56ª Bienal Internacional de Arte de Veneza, *Por que Daninhas?* é um desafio e com uma abrangência maior propõe a reflexão de acontecimentos como genocídios, as imigrações caracterizadas indesejadas por alguns países, a exclusão social e o racismo, inflados por palavras e rótulos como: " nascem onde não são desejadas"; " são invasoras e devem ser exterminadas".

* Em 2006, comecei a cultivar plantas consideradas daninhas - algumas eram pequenas e delicadas, outras arbustos. Com o tempo surgiram lindas flores, porém de uma beleza classificada nos livros como não comercial, tal qual o conceito de beleza utilizado no mundo capitalista contemporâneo - para "*aqueles que não satisfazem a interesses econômicos imediatos*".

Desde então, até hoje, venho cultivando, colecionando, catalogando e fotografando sementes e plantas vivas; ou desidratadas/arquivadas em cadernos especialmente criados para esta coleção (*pequeno herbário de plantas daninhas*). Perdi a conta de quantas espécies encontrei nas ruas de diferentes bairros do Rio de Janeiro onde vivo e nas viagens a outras cidades e países. Também nas casas, jardins, muros, terrenos, calçadas, pedras

portuguesas, telhados e em locais inesperados onde nascem, crescem, sobrevivem ou desaparecem – em uma clara metáfora à vida.

Em constante processo, experimentos continuam sendo realizados neste convívio com as plantas. Aliados a conceitos ligados à arte, vida e sociedade, desde 2006, além desta, outras obras surgiram, utilizando materiais e meios diversificados – e tem sido apresentadas em exposições individuais e coletivas.

Entre as obras: *Por que Daninhas?* (2006-2015); *Semente Daninha* (2006-2007); *Daninha?* (2006-2015) *O Jardim das Daninhas* (2010); *Minha coleção de sementes Daninhas* (2011-2015); *Rosa Daninha?* (2012/2013) *Daninhas nas ruas do Rio* (2006-2012); *Multiplicação das espécies* (2006-2014); *Auto de resistência* (2014); *Porta-retrato* (2014).
